



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3531 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 02 - História da Educação

OLIVA ENCISO E A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS NO SUL DE MATO GROSSO (1949)
Abigail Ferreira Alves Astofe - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Jéssica Lima Urbietta - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Este artigo tem por objetivo compreender a atuação de Oliva Enciso na educação por meio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos descrita no livro "Mato Grosso do Sul Minha Terra" (1986). Oliva Enciso foi professora, primeira vereadora de Campo Grande e deputada estadual sendo pioneira na política no Mato Grosso. A partir das suas memórias compreendemos sua atuação ligada com questões de cunho social, desenvolvendo trabalhos aos menos favorecidos. Propõe-se neste artigo perscrutar seus passos na área educacional e as ações que teve neste campo. A partir dos estudos de Pierre Bourdieu (1989; 2008) buscaremos compreender a mobilização dos capitais (social, simbólico e político) em sua atuação. Constatou-se que Oliva Enciso contribuiu para a expansão da educação no Mato Grosso com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

Palavras-chave: Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Oliva Enciso Educação. Memória. Sul de Mato Grosso.

Introdução

Este artigo tem por objetivo compreender a atuação de Oliva Enciso na educação com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos por meio de suas memórias narradas no livro "Mato Grosso do Sul Minha Terra" (1986). Oliva Enciso foi professora, vereadora, deputada estadual e também ocupou a cadeira 22 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, como intelectual produziu diversas obras de poesias, artigos e sua autobiografia, em sua vida sempre esteve voltada as questões educacionais.

Nossa perspectiva teórica está voltada para os estudos históricos e sociológicos de Pierre Bourdieu e seus interlocutores, com o intuito de auxiliar nas noções de capital social, simbólico e político, noções estas que nos orientam na aproximação do objeto de estudo.

Nesse sentido, a partir de seu sistema de pensamento compreendemos o capital que, diferenciando-se da concepção marxista, o autor compreende-o para além de bens e riquezas materiais, mas o recurso ou poder que tornar-se visível em uma atividade social. Para o sociólogo francês assim, existem outros tipos de capital, como o capital social, cultural, econômico e o simbólico.

Este conceito diferencia os agentes pela quantidade de forças que possuem e os coloca em posições diferentes no espaço social, tal noção classifica os agentes de acordo com o volume das diferentes espécies de capitais. No campo em que a todo instante há lutas para a legitimação de um bem simbólico, os que determinam e atuam com o poder simbólico são os agentes possuidores de capitais. Os capitais funcionam como moeda de troca e contribuem para a definição de sua posição na estrutura social e da representação que os outros têm dele.

Os agentes constroem o mundo social de acordo com o volume de capitais e legitimam e oficializam produtos de determinado campo. Como no caso do campo político, o representante político possui poderes políticos, possui o poder simbólico para agir e falar, ou seja, representar um determinado grupo. Isso ocorre pelo fato de ter uma posse de capitais, como o capital político (uma forma do capital simbólico), capital social, capital institucionalizado, capital cultural entre outros.

No campo político há um desdobramento do capital, denominado capital político que para Bourdieu (1989) é uma forma de capital simbólico, crédito firmado na crença e no reconhecimento, que os agentes conferem a uma pessoa os próprios poderes que eles lhe reconhecem, como crédito e credibilidade, existem na representação e pela representação. O poder simbólico, é um poder que aquele que consente dá a quem exerce um crédito, põe sua confiança, só existe porque crê que ele existe. Bourdieu utiliza Beneviste (1969) para compreender o *credere*,

É literalmente colocar o *kred*, quer dizer, a potência mágica, num ser de que se espera proteção, por conseguinte, crer nele. O *kred*, o crédito, o carisma, esse não-sei-quê pelo qual se tem aqueles de quem isso se tem, é produto do *credo*, da crença da obediência, que parece produzir o *credo*, a crença, a obediência. (BOURDIEU, 1989, p. 188).

Este capital instável, só pode ser mantido com esforço e trabalho constante para acumular crédito e não ser descreditoado, assim é preciso prudência, silêncios, dissimulação impostos a personagens públicas que sempre estão perante a um tribunal da opinião. (BOURDIEU, 1989).

Assim sendo, buscaremos neste estudo perscrutar a atuação de Oliva Enciso no campo educacional por meio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Para tanto, no primeiro tópico trataremos de Oliva Enciso, por meio de um retrospecto histórico de sua trajetória capaz de evidenciar o acúmulo de capitais e sua mobilização para a fundação de diversas instituições. No segundo, a CNEG será evidenciada com o intuito de compreender sua finalidade e fundação no estado de Mato Grosso, especificamente na cidade de Campo Grande.

Oliva Enciso: sua trajetória por entre memórias

Este tópico perquire compreender quem foi Oliva Enciso e sua atuação nos vários setores da sociedade. Para tanto utilizaremos as memórias narradas no livro "Mato Grosso do Sul Minha Terra" e outros documentos levantados que nos auxiliem na compreensão de uma parte da história da educação no sul de Mato Grosso.

Enciso (1986) nasceu na fazenda Taquaral em Corumbá/ MS na data de 07 de abril de 1909, e faleceu em 30/06/2005 era filha de trabalhadores rurais. Em 1923 a sua família mudou-se para Campo Grande, tendo em vista as dificuldades que apareceram com a morte de seu pai, e nesta cidade conseguiu estudar e trabalhar, onde chegou a ser funcionária da prefeitura e posteriormente formando-se na

primeira turma da Faculdade de Farmácia e Odontologia, também se tornou a primeira vereadora de Campo Grande exercendo o cargo de 1955 a 1959 e a primeira deputada estadual (1959-1963) através do partido União Democrática Nacional (UDN).

Nascida em família economicamente desfavorecida, Oliva Enciso conseguiu cursar os ensinos primário e secundário em instituições particulares em virtude do seu capital social. Já que, por não ter condições econômicas não poderia estudar em tal colégio, e somente com o auxílio de D. Raquel, esposa de João Tessitore, dono do estabelecimento de ensino, foi possível concluir seus estudos secundaristas. Segundo Nogueira e Nogueira (2009) o capital social refere-se ao conjunto das relações sociais como amizades, laços de parentesco, contatos profissionais entre outros, assim sendo, pode-se beneficiar por conta destes adquirindo dessa forma,

[...] benefícios materiais (um empréstimo, uma **bolsa de estudos** ou uma indicação para um emprego, por exemplo) [...]. O volume de capital social de um indivíduo seria definido em função da amplitude de seus contatos sociais [...]. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 43, grifo nosso).

Após terminar os estudos, Oliva Enciso foi para o Rio de Janeiro cursar medicina, mas logo volta a Campo Grande para ajudar sua mãe e irmãs que se encontravam em condição econômica difícil. Neste período contou com a ajuda da família do Coronel Antonino Mena Gonçalves, que eram amigos, logo sendo admitida como funcionária municipal “[...] por meio deles, fui admitida como funcionária da Prefeitura Municipal de Campo Grande” (ENCISO, 1986, p. 27). Como se observa, mais uma vez aqui, se fez presente o capital social.

A partir daí novos rumos começam a surgir na vida de Enciso, e consequentemente seu círculo de amizades e a ampliação dos seus capitais. Na prefeitura municipal de Campo Grande, Enciso (1986) construiu laços de amizade e conheceu pessoas, que contribuíram para ampliação de seus capitais. “Assisti a 26 entradas de Prefeitos e todos sem distinção se tornaram meus amigos” (ENCISO, 1986, p. 28). Faz-se pertinente ressaltar o quão importante torna-se o capital social na trajetória de vida de Oliva Enciso.

Por meio de suas amizades com diversos agentes Oliva Enciso atua no meio social fundando em 1959, o Instituto de Previdência de Mato Grosso (IPEMAT), bem como corroborou para com a fundação do Instituto de Previdência dos Servidores de Mato Grosso do Sul (PREVISUL) e criou várias instituições de ensino profissional, tais como: a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante (1940), o SESI (1948), o SENAI (1949), entre outras. Em 1963, ajudou a criar a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso. Foi promovida a presidente estadual da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), bem como corroborou para com a sua fundação e, ajudou a fundar a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), sendo em 1948, secretária da instituição.

Diante das muitas amizades advindas na prefeitura Oliva Enciso acumula mais um capital, o simbólico, que se refere a boa reputação perante um grupo ou a sociedade em geral. Nesse sentido, segundo a autora surge o convite por parte do partido União Democrática Nacional (UDN) para pleitear o cargo de vereadora em Campo Grande, sendo eleita com o maior número de votos. E após, em 1959 também se torna a primeira deputada estadual no estado, durando seu mandato até o ano de 1963.

Na política, Enciso esteve voltada as questões sociais e foi presidente da Comissão Permanente de Educação, Saúde e Assistência Social, Vice-Presidente das Comissões Especiais de Reforma do Ensino Primário e atuou intermediando junto ao governador Fernando Corrêa da Costa a instalação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso e, ainda afirma “ Muitas cartas recebi da Instituições de Educação, Saúde e Assistência Social e a todas procurei atender dentro do possível.” (ENCISO, 1986, p. 37).

Compreende-se que Oliva Enciso, mesmo sendo da classe menos favorecida, consegue ascender socialmente por meio do capital social, este obtido na escola, em que fez amizades com pessoas representativas e a ajudaram a conseguir emprego na Prefeitura Municipal de Campo Grande. Com o emprego de “amanuense datilógrafa” consegue ampliar as suas amizades e logo, o capital social e simbólico que, a auxiliaram na fundação de diversas instituições bem como em sua candidatura a vereadora e posteriormente a deputada estadual.

A educação nas memórias de Oliva Enciso: a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos

Este tópico tem por objetivo compreender a atuação de Oliva Enciso em prol da educação no estado de Mato Grosso por meio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, nesse sentido, buscaremos compreender a sua fundação, finalidade e expansão pelo estado.

Enciso (1986) também se dedicou em grande parte a educação, sendo esta responsável por ocupar grande parte do período em que viveu, ora sendo professora, ora contribuindo para a democratização do ensino no país, “[...] mantém firme na missão a favor das causas sociais e da Educação.” (SÁ ROSA, 1999, p. 245).

Em 1930, em exercício na prefeitura de Campo Grande, como conta Sá Rosa (2012), que descreve também como se deu a fundação da Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante,

No dia 4 de novembro de 1930, passei a trabalhar na prefeitura de Campo Grande, no cargo de amanuense datilógrafa. Lá, em 1937, após a leitura de uma conferência de Miguel Couto demonstrando ser a ignorância o fator que corrói os alicerces da nacionalidade, transformei a Educação no fator prioritário de minha vida. A ideia ficou germinando e, em 1940, fundamos a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante. (SÁ ROSA, 2012, p. 82).

Nesse período em questão, ainda com funções na prefeitura, conheceu a proposta de Felipe Tiago Gomes, o idealizador e fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, que com seu auxílio fundam em 12 de novembro de 1949, a Campanha em Mato Grosso, sob presidência de Oliva Enciso com o Ginásio Barão do Rio Branco. Fundado em 1949, a instituição sofreu dificuldades e não possuía sede, materiais e professores para atender aos alunos, a problemática foi resolvida pela Sociedade Miguel Couto que, pagou os professores por “empréstimo”.

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos tem sua gênese me 1943 na cidade de Recife/PE, fundada por Felipe Tiago Gomes, um jovem que não obteve dinheiro fácil para estudar e com o auxílio de quatro amigos da Faculdade de Direito do Recife, criam a instituição com o intuito de disseminar a educação secundária gratuita. A CNEG surge com o objetivo principal sendo este de caráter humanístico e solidário, com vistas a melhorar a educação nacional, sendo assim no capítulo II do Estatuto da CNEG, denominado “Das Finalidades” no artigo 3º,

A CNEG, inspirada nos princípios cristãos de solidariedade humana e tendo em vista que a educação nacional exige a convergência da ação das forças vivas do País, com o apoio e a ajuda dos Poderes Públicos, para tornar-se acessível a todos os brasileiros. (CNEG, 1961, p. 3-4).

Segundo o Estatuto da CNEG, os estudantes a qual a Campanha se destinava estão descritos no capítulo XII, art. 49, “[...] terão preferência para matrícula nos educandários da CNEG os estudantes desprovidos de recursos e os contribuintes ou seus dependentes.” (CNEG, 1961, p. 16). A Campanha no sul de Mato Grosso havia o intuito de democratizar a educação, pois a única instituição pública em funcionamento naquele período era o Liceu Campo-Grandense, criado em 1938.

Por outro lado, se tratava de um período em que não haviam muitos professores, frente a isso, podemos observar como eram recrutados seus professores, Sá Rosa (2005, p. 15) segundo Oliva retrata que, “Era uma época de carência de professores, então aceitávamos para lecionar pessoas que tinham diploma da didática viva, do saber adquirido pelo autoconhecimento. ”

No entanto, observou-se que havia também professores que possuíam outro tipo de formação, como no caso do professor Arassuay Gomes de Castro, que graduou-se em línguas neolatinas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da cidade de Lorena (SP), e lecionou no referido Ginásio, em que também foi diretor.

O ginásio funcionou em uma sala anexa ao Grupo Escolar Joaquim Murinho, no período noturno, até seguir para sua sede própria, em um terreno doado pela prefeitura, na Avenida Afonso Pena. Ofereceu o primeiro ciclo do ensino secundário, o curso ginásial, em conjunto com cursos profissionalizantes, necessários à preparação profissional para o mercado de trabalho. (ENCISO, 1986).

Outro aspecto relevante para a compreensão deste ginásio diz respeito ao horário das aulas, Enciso (1986) retrata em que período os professores davam suas aulas, "Iam lecionar à noite, de graça, sem medir sacrifícios." (ENCISO, 1986, p. 114). Heitor Freire (2010), em artigo publicado no Jornal Correio do Estado, relata que frequentou aulas no Ginásio Barão do Rio Branco, neste mesmo horário já citado.

Prestei o exame de admissão no Colégio Osvaldo Cruz, onde cursei a primeira série ginásial. Por necessidade de trabalho, a partir daí passei a estudar à noite no Ginásio Barão do Rio Branco, e lá terminei o curso ginásial. (FREIRE, 2010, p. 1).

Assim sendo, percebe-se que estes ginásios tinham o objetivo de disseminar o curso secundário a todos aqueles que não tinham condições. Por meio do seu capital político Oliva Enciso amplia a fundação da CNEG por todo o estado em mais seis cidades, como segue abaixo no quadro:

Quadro 1 – Ginásios fundados no Mato Grosso pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos entre os anos de 1949 a 1963

Ano	Cidade	Instituição
1949	Campo Grande	Ginásio Barão do Rio Branco
1950	Bela Vista	Ginásio Bela Vista
1959	Guia Lopes da Laguna	Ginásio Guia Lopes
1959	Cuiabá	Ginásio Dom Aquino Corrêa
1960	Porto Murinho	Ginásio Ruy Barbosa
1960	Rondonópolis	Ginásio Industrial 13 de junho
1963	Rio Verde de Mato Grosso	Ginásio Agrícola de Rio Verde

Fonte: Mato Grosso do Sul Minha Terra, 1986.

Nesse sentido, compreendemos a relevância da Campanha no Mato Grosso, que se expandiu por outras cidades do estado, e fomentou a expansão do ensino secundário em cidades que contavam apenas com a educação primária. Em suma, o Ginásio Barão do Rio Branco deu o ponto de partida para a instalação de outras instituições e colaborou para atender "os jovens desvalidos de sorte".

Considerações finais

O presente estudo buscou perscrutar nas memórias de Oliva Enciso sua atuação na educação por meio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, ressaltando também as contribuições para com a expansão do ensino secundário no sul de Mato Grosso. A partir das leituras nas obras memorialísticas de Oliva Enciso, bem como em sua atuação política, observa-se que suas atenções estavam voltadas para projetos e leis com cunho social, em que em muito contribuíram para a educação.

Com a leitura nas obras memorialísticas de Oliva Enciso observa-se sua dedicação à educação no sul de Mato Grosso, percebe-se com isso a importância da educação secundária para o desenvolvimento educacional e social da cidade.

O Ginásio Barão do Rio Branco no decorrer de sua história, obteve o apoio do poder público, federal e municipal bem como contribuiu de forma expressiva e relevante para a expansão do ensino secundário em Mato Grosso, visto que, foi o primeiro ginásio com o intuito de democratizar o ensino secundário na região, expandindo-se ainda para outras cidades do estado.

Ressaltamos a importância e relevância das ações empreendidas por Oliva Enciso em prol das camadas menos favorecidas, contribuindo desta forma para com a sociedade campo-grandense, em que sua presença foi capaz de mobilizar outras pessoas para a realização de organizações e instituições em Campo Grande.

Referências

A NOITE. **Jornal A Noite (RJ) - 1950 a 1959.** Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=348970_05&pagfis=4739&url=http://memoria.bn.br/docreader#> Acesso em: 09 Mai. 2018.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: _____ **Escritos de educação:** Maria Alice e Afrânio Catani (Org.) 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 65-69.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução Fernando Tomaz. 6ª. ed. - Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL. **Projeto de lei nº 4.421- 17/05/1954. Concede a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos franquias postal telegráfica para a correspondência que expedir em objeto de serviço.** Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra.jsessionid=D5AB928FCC9195E24FABF637DD695CBC.proposicoesWeb2?codteor=1217580&filename=Dossie+-PL+4421/1954> Acesso em 02 jun. 2018.

BRITEZ, Adriana Espíndola. **A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960).** Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande, 2014, 202p.

CNEG, Estatuto da. **Estatuto da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos**. Fortaleza- CE, 1961, 19p.

ENCISO, Oliva. **Mato Grosso do Sul: minha terra**. São Paulo: Editora Resenha Ltda, 1986.

FREIRE, Heitor. **Jornal do Comércio**: Da diligência. Campo Grande, MS, 2010, 2p. Disponível em <<http://www.correiodoestado.com.br/noticias/da-diligencia/6650/>> Acesso em 17 Mai. 2018.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C.M. **Bourdieu e a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NUNES, M. Paulo. **O discurso imperfeito**: notas para a história da educação brasileira. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1988, p. 32.

SÁ ROSA, Maria da Glória. **Deus quer, o homem sonha, a cidade nasce**: Campo Grande cem anos de história. Campo Grande, MS: FUNCESP, 1999.

SÁ ROSA, Maria da Glória. **Oliva Enciso**: a mulher que imprimiu novos rumos a Mato Grosso do Sul. In: MENEZES, Arnaldo Rodrigues (Org). CAMPO GRANDE: Personalidades Históricas. Volume III, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2012, 192p.

^[1] O capital simbólico se refere ao “[...] prestígio ou à boa reputação que um indivíduo possui num campo específico ou na sociedade em geral. Esse conceito se refere, em outras palavras, ao modo como o indivíduo é percebido pelos outros”. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 43).